

RISCO DE DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

RISK OF ALCOHOL ADDICTION AMONG COLLEGE STUDENTS IN A PRIVATE INSTITUTION IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS

**MARIANA DE ALMEIDA CARVALHO ^{1a} ; FRANCE ARAÚJO COELHO ² ;
MARIA AUGUSTA COUTINHO DE ANDRADE OLIVEIRA ²**



^amarcrlh@gmail.com

¹ Discente Medicina UNIFAGOC | ² Docente Medicina UNIFAGOC

RESUMO

Introdução: O consumo de álcool é considerado um problema de saúde pública e constitui um fator de risco importante para algumas doenças, além de proporcionar vários riscos mentais, físicos, aumentando o número de acidentes. **Objetivo:** Avaliar o risco de dependência de álcool através do score do questionário AUDIT, entre estudantes universitários dos períodos mais avançados de cada curso de graduação de uma instituição particular no interior de Minas Gerais. **Métodos:** Este estudo avaliou 231 estudantes de 10 cursos de graduação. Foi utilizado um questionário, dividido em duas partes: a primeira, sobre dados sociodemográficos; a segunda, composta pelo formulário AUDIT. **Resultados:** Os dados obtidos evidenciam que o consumo de álcool entre os universitários é alto. Entre os estudantes analisados, 67,1% fazem o uso de bebida alcoólica e, desses, aproximadamente 52% foram considerados como consumidores de risco. Entre os consumidores, 73,6% eram homens. **Conclusão:** Este estudo confirma a hipótese de que o consumo de álcool e o risco de dependência entre os estudantes universitários são altos, necessitando de intervenções que auxiliem contra o uso inadequado da bebida alcoólica por jovens.

Palavras-chave: Alcoolismo. Consumo de álcool na faculdade. Adulto jovem. Problemas sociais. Saúde pública.

ABSTRACT

Introduction: Alcohol consumption is considered a public health problem and constitutes an important risk factor for some diseases, besides providing several mental, physical risks and increasing the number of accidents. **Objective:** To evaluate the risk of alcohol dependence among university students of the most advanced periods of each graduation in an institution in the interior of Minas Gerais. **Methods:** This study evaluated 231 students from 10 undergraduate courses. A questionnaire was used, divided into two parts. The first part on sociodemographic data and the second part composed by the AUDIT form. **Results:** The data obtained in this study show that alcohol consumption among university students is high; 67.1% of the students analyzed make the use of alcohol, and approximately 52% of them were considered as risk consumers. Among consumers, 73.6% were men. **Conclusion:** This study confirms the hypothesis that alcohol consumption, as well as the risk of dependence among university students, is high and requires intervention against the inappropriate use of alcohol by young people

Keywords: Alcoholism. Alcohol drinking in College. Young adult. Social problems. Public Health.

INTRODUÇÃO

O Alcoolismo é considerado um problema de saúde pública que traz consequências não só para o indivíduo, mas também para a sociedade¹.

Segundo dados do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), no Brasil, o consumo de álcool per capita foi reduzido em 11% entre 2010 e 2016. Porém, o hábito

de beber pesado episódico (BPE), que corresponde a um grande consumo de álcool em curto espaço de tempo, aumentou de 12,7% em 2010 para 19,4% em 2016 no país, em contraste com a redução no mundo. O BPE foi considerado mais comum entre jovens, sendo um indicador do uso nocivo do álcool. Além disso o BPE aumenta os riscos para a dependência alcoólica em adultos jovens².

O Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no fim da década de 1980 e, na atualidade, é utilizado como uma das principais medidas para a detecção do consumo inadequado e para a identificação dos grupos de risco³.

O álcool é uma substância psicoativa lícita de fácil acesso e uso indiscriminado, principalmente entre os universitários⁴. As condições de vida dos estudantes propiciam o aumento do consumo de álcool, como um ambiente menos controlado, pela distância da família, visto que muitos jovens fazem faculdade longe de casa, e o grande número de festas e finais de semanas com os amigos.⁵ No Brasil, há evidências de que o consumo de álcool entre os universitários, independente do curso, é maior do que na população em geral⁶.

O consumo excessivo de álcool é associado ao aumento de problemas sociais e psíquicos, de algumas doenças, da violência urbana, de acidentes de trânsito, além da diminuição da qualidade e expectativa de vida⁷. De acordo com dados do Relatório Global sobre Álcool e Saúde 2018, da Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool constitui um fator de risco importante para algumas doenças como: cirrose hepática, câncer de boca, pancreatites, tuberculose, câncer colorretal, hipertensão, entre outras. Além disso, também se associa como fator causal de transtornos, suicídios, violências domésticas e episódios de epilepsia⁸.

Tais resultados são preocupantes visto que o consumo de álcool entre os universitários é grande e proporciona diversos riscos físicos, mentais, aumenta a incidência de algumas doenças e o número de acidentes⁹.

Faz-se necessário realizar estudos que investiguem os riscos de dependência de álcool entre estudantes, cujo método de avaliação seja simples e econômico, a fim de possibilitar uma intervenção mais precoce e evitar as complicações advindas desse transtorno. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar o risco de dependência de álcool entre estudantes universitários dos períodos mais avançado de cada graduação de uma instituição no interior de Minas Gerais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, que analisou o uso de álcool entre estudantes universitários dos períodos mais avançados dos cursos de graduação de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. A população do estudo foi uma amostra de 231 estudantes dos cursos de: Medicina, Direito, Odontologia, Educação

Física (Bacharelado), Educação física (Licenciatura), Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Psicologia, Pedagogia, Jornalismo e Administração.

Foi utilizado um questionário, dividido em duas partes. Na primeira, foram solicitadas informações sobre: consumo ou não de bebidas alcoólicas, cor da pele, sexo, idade, estado civil, curso, situação em relação a renda familiar, se segue alguma religião, se considera sair para beber uma atividade de lazer, quem mais influenciou no consumo de bebida alcoólica e se realiza alguma atividade de lazer.

Na segunda parte, foi aplicado o Teste AUDIT para Identificação de Problemas Relacionados ao Álcool, versão autoaplicável, que é um questionário composto por 10 questões a respeito do uso de álcool. Esse questionário é distribuído em 3 diferentes domínios: o domínio 1 avalia o consumo de álcool, através de três perguntas (1, 2 e 3); o domínio 2 avalia a dependência do consumo de álcool, através de 4 perguntas (4, 5, 6 e 7); e o domínio 3 avalia as consequências do consumo de álcool, através de 3 perguntas (8, 9 e 10). Os indivíduos foram avaliados quanto à pontuação obtida no AUDIT sendo considerado risco de dependência aqueles que obtiveram pontuação maior ou igual a 8 pontos. Os universitários que apresentaram pontuação inferior a 8, foram considerados negativos para o consumo problemático de álcool, podendo ou não, apresentar abstinência em relação ao álcool.

Os dados obtidos pelos questionários foram digitados no programa EXCEL com dupla digitação; em seguida, foi avaliada a consistência dos dados e conduzida uma análise descritiva para interpretação dos resultados.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do UNIFAGOC através da Plataforma Brasil, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo como protocolo o número 051681/2019.

RESULTADOS

Após o levantamento de dados no SINAN/DATASUS, foram encontrados 2.040 casos de hepatites virais durante o período de 2007 a 2018, dos quais 1.488 de hepatite C; logo, percebeu-se uma predominância de hepatite causada pelo vírus do tipo C (Gráfico 1). Em seguida, foi traçado o perfil epidemiológico da moléstia, com a incidência dela ao longo dos anos (Gráfico 2), conforme a forma clínica e a faixa etária (Gráfico 3), o sexo (Gráfico 4) e os principais mecanismos de transmissão (Gráfico 5).

Tabela 1: Relação entre consumo de bebida e sexo

SEXO	HÁBITO DE BEBER			
	SIM	%	NAO	%
Feminino	74	61,2	47	38,8
Masculino	81	73,6	29	26,4
TOTAL	155	67,1	76	32,9

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2 apresenta os dados sociodemográficos obtidos por meio do questionário, de forma aleatória pelos cursos.

Tabela 2: Caracterização sociodemográfica da população de estudo

COR	N (231)	N (155)	%
Branco	111	78	71
Pardo	95	62	65,3
Negro	19	13	68,4
Amarelo (ocidental)	5	2	40
Indígena	1	0	0
IDADE	N (231)	N (155)	%
18-22	114	78	68,4
23-27	79	62	78,5
28-32	20	18	90
33-37	10	4	40
38-42	3	1	33,3
43-47	5	2	40
SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À RENDA FAMILIAR	N (231)	N (155)	%
Arrimo	16	6	37,5
Contribui	102	60	59,8
Dependente	86	59	68,6
Mantém-se sozinho	27	20	74
ATIVIDADES EM GRUPO	N (231)	N (155)	%
Espor tes	120	65	54,2
Atividades religiosas	38	10	26,3
Atividades culturais	15	14	93,3
Atividades sociais	35	6	17,1
Reuniões com amigos em bares e restaurantes	131	92	70,2
Nenhuma atividade	38	15	39,5

*N(231) = amostra total analisada; N(155) = alunos que consomem bebida alcoólica

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 3, podemos observar que os cursos com maior porcentagem de alunos que consomem bebida alcoólica são Medicina (84%), Administração (82,6%) e Direito (71,9%).

Tabela 3: Distribuição dos alunos por curso a 2018

CURSO	N (231)*	N (155)*	%
Direito	32	23	71,9
Medicina	25	21	84
Administração	23	19	82,6
Psicologia	18	9	50
Pedagogia	21	7	33,3
Ciências Contábeis	21	15	71,4
Ciência da Computação	14	10	71,4
Educação Física	54	35	64,8
Odontologia	21	15	71,4
Jornalismo	2	1	50

*N(231) = amostra total analisada; N(155) = alunos que consomem bebida alcoólica

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 4, são apresentados dados relacionados ao perfil de consumo de bebidas alcoólicas. Nela, podemos observar que a maioria dos estudantes analisados (65,8%) considera sair para beber uma atividade de lazer e 124 (53,7%) afirmam que os amigos são os maiores influenciadores ao uso de álcool. Além disso, 35 alunos (15,5) afirmam consumir bebidas frequentemente.

Tabela 4: Distribuição dos alunos por curso a 2018

Consome bebida alcoólica?	N (231)	%
Sim, sempre	35	15,5
Às vezes	120	51,9
Nunca	76	32,9
Considera sair para beber uma atividade de lazer?	N (231)	%
Sim	152	65,8
Não	79	34,2
Quem o/a influencia para o uso do álcool?	N (231)	%
Família	21	9,1
Amigos	124	53,7
Colegas de faculdade	15	6,5
Outros	71	30,7

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a relação do escore AUDIT com o consumo de bebidas (Tabela 5), entre os 155 alunos que consomem bebida alcoólica, 80 alunos (51,6%) apresentam risco de dependência alcoólica.

Tabela 5: Resultado AUDIT na população que consome bebida alcoólica

AUDIT	N (155)*	%
≥ 8	80	51,6
< 8	75	48,4

*N (155) - Alunos que consomem bebida alcoólica

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

O álcool é uma droga lícita de fácil acesso e, por essa razão, é muito utilizado por estudantes em situações de lazer, como reuniões com amigos e festas. O consumo de bebida alcoólica é visto pelos jovens como forma de inserção em grupos, diversão e relaxamento, apresentando caráter socializador¹⁰. Algumas pesquisas demonstram a associação do uso de álcool com a entrada na faculdade como um período crítico na vida do estudante¹¹.

Os dados obtidos neste estudo evidenciam que o consumo de álcool entre os universitários é alto. Foi observado que mais da metade dos estudantes analisados (67,1%) fazem o uso de bebida alcoólica. Entre esses estudantes, o padrão de consumo alcoólico de risco foi observado em 51,6%, enquanto 48,4% puderam ser classificados como consumidores de baixo risco para dependência alcoólica. Um estudo feito em escolas públicas na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, demonstrou que esse consumo de risco ocorre cada vez mais cedo, e que 33,7% dos alunos entrevistados, entre 12 e 17 anos, foram caracterizados pelo consumo excessivo de álcool¹².

O presente estudo encontrou maior prevalência de consumo de álcool entre homens 73,6%, assim como nos resultados observados no estudo feito com alunos da área de saúde em duas universidades de Aracaju¹³. Entre os 51,6% que apresentaram alto risco para dependência alcoólica, 57,5% são homens.

Também foi observado alto consumo de álcool entre o sexo feminino (61,2%), assim como abordado em um estudo que afirma que mulheres são mais suscetíveis aos efeitos do uso dessa substância¹⁴.

Entre os estudantes que fazem o uso de bebida, 14,2% afirmaram que pelo menos uma vez não conseguiram controlar a bebida, 36,1% não conseguiram lembrar do que aconteceu por causa da bebida e 11% relataram já ter machucado ou prejudicado alguém.

A cor branca foi observada com maior consumo de álcool (71%). Esse resultado foi superior ao encontrado por estudo feito em uma Universidade de Minas Gerais (59,7%)¹⁵.

A faixa etária com maior consumo alcoólico foi entre 18-27 anos, representando

83,9% do total de estudantes que consomem álcool e a maioria possui estado civil solteiro (73,9%). Esse resultado também foi encontrado por Castaño-Perez et al. (2014), em que 75% da amostra estavam entre 18 e 27 anos e 81,6% eram solteiros¹⁶. A população jovem é vulnerável às consequências do uso de álcool, e esse comportamento aumenta o risco de uma série de problemas sociais e de saúde¹⁷.

Em contrapartida ao estudo feito em uma Universidade Federal Brasileira¹⁸, que considerou que a maioria dos estudantes era classificado como baixo risco para a dependência de álcool, segundo o escore AUDIT, este estudo identificou que 80 alunos (51,6%) apresentaram alto risco. Outro estudo, feito com estudantes da Universidade de Coimbra, identificou que apenas 36,8% dos alunos apresentaram risco de dependência, com o score ≥ 819 .

Em seu estudo, Pinheiro et al. (2017) revelaram que, entre os estudantes de Medicina, 83,9% afirmaram o consumo de bebida alcoólica.²⁰ Esse resultado corrobora os obtidos no presente estudo, que identificou 84% dos estudantes do curso de Medicina apresentando o hábito de consumo de bebida alcoólica. Considera-se esse resultado preocupante, visto que esses jovens, principalmente os estudantes de Medicina, demonstram conhecimento sobre o risco de consumir bebida alcóolica, entretanto, o conhecimento não protege os estudantes do comportamento de beber²¹.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos por meio deste estudo confirmam a hipótese de que o consumo de álcool e o risco de dependência dessa substância pelos estudantes, avaliado segundo resultado obtido pelo score do questionário AUDIT, são elevados, talvez pela facilidade de acesso e menor controle dos pais. Dessa forma, espera-se que esses dados possam oferecer subsídios para o desenvolvimento de programas de educação e ações de prevenção contra o uso inadequado do álcool por jovens universitários.

REFERÊNCIAS

- 1- Mangueira SDO, Guimarães FJ, Mangueira JDO, Fernandes AFC, Lopes MVDO. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no brasil: Revisão integrativa da literatura. Psicol E Soc 2015;27:157-68.
- 2- Centro de informação sobre saúde e álcool (2019). Recuperado de: <http://www.cisa.org.br/panorama2019>.
- 3-Babor TF, C.Higgins-Biddle J, Saunders JB, Monteiro MG. Alcohol use disorders identification test(AUDIT) scores are elevated in antipsychotic-induced hyperprolactinaemia. J Psychopharmacol 2012;26:324-9.
- 4- Haas AL, Smith SK, Kagan K, Jacob T. Pre-College Pregaming : Practices , Risk Factors , and Relationship to Other Indices of Problematic Drinking During the Transition From High School to College. 2012;26(4):931-8.

5- Wicki M, Kuntsche E, Gmel G. Addictive Behaviors Drinking at European universities ? A review of students alcohol use. *Addict Behav.* 2010;35(11):913-24.

6- Pinheiro MDA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Donato AC, Gomes IP, et al. Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil Prevalence and Associated Factors of Alcohol Consumption and Smoking among Medical. *2017;41(2):231-9.*

7- I WCS, Aparecida D, Ii B, Souza D, Ii F, Gonçalves A, et al. Consumo de álcool , qualidade de vida , Intervenção Breve entre universitários de Enfermagem. *2018;71:547-55.*

8-Centro de informação sobre saúde e álcool(2019). Recuperado de: <http://www.cisa.org.br/panorama2019>

9- Castaño-perez GA, Calderon-vallejo GA, Castaño-perez GA. Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários Introdução. *2014;22(5).*

10- De Araújo Rosa LF, Nascimento ARA. Representações sociais de bebida alcoólica para homens universitários. *Arq Bras Psicol.* 2015;67(1):3-19.

11- Aguiar AS De, Catelli R, Toledo L, Ubaldo L. Conhecimento sobre Alcoolismo em função do Padrão de Beber de Estudantes de Medicina knowledge and self drinking patterns. *2018;42(3):49-56.*

12- Ruth A, Monteiro M. Consumo de álcool e drogas e absenteísmo escolar em estudantes do ensino médio público *2019;72:1772-8.*

13- Mendonça AKRH, Jesus CVF de, Lima SO. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2018;42(1):207-15.

14- Belo RP. Representações sociais do álcool entre estudantes universitárias brasileiras Representaciones sociales del alcohol entre estudiantes universitarias brasileñas Social representations of alcohol among Brazilian university students. *2019;9(1):205-28.*

15- de Abreu TT, Maurílio A de O, Liguori CC, Tavares DV de P, Terceiro DMG, Cunha LGM, et al. The consumption of alcoholic beverages and the binge drink among medicine graduating in a Minas Gerais University. *J Bras Psiquiatr.*

16- 2018;67(2):87-93.

17- Castaño-perez GA, Calderon-vallejo GA, Castaño-perez GA. Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários Introdução. *2014;22(5).*

18- Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: Estudo para implementar políticas municipais. *Rev Saude Publica.* 2007;41(3):396-403.

19- Silva ÉC, Tucci AM. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. *J Bras Psiquiatr* 2014;63:317-25.

20- Martins JS, Coelho MS, Ferreira JA. Hábitos de consumo de álcool em estudantes do ensino superior universitário: alguns dados empíricos. *Psychologica* 2010:397-411.

21- Pinheiro MDA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Donato AC, Gomes IP, et al. Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil Prevalence and Associated Factors of Alcohol Consumption and Smoking among Medical 2017;41:231-9.

22- Aguiar AS De, Catelli R, Toledo L, Ubaldo L. Conhecimento sobre Alcoolismo em função do Padrão de Beber de Estudantes de Medicina knowledge and self drinking patterns 2018;42:49-56.